

Cassiano Ricardo

Luiza Franco Moreira

SELEÇÃO

Azul pernalta ∞ Girassol ∞ de cabeça erguida ∞ Palmeira esticada
∞ Campo de Marte ∞ Sede acesa ∞ Espelho sem nuvem ∞ Rosto
em ruga ∞ Céu sem barca ∞ Doze cigarras ∞ Extremamente níti-
las. ∞ Doze lágrimas ∞ ásperas, sonoras. ∞ Uma após outra ∞
marcam doze horas. ∞ O meio-dia mora ∞ na árvore, a tarde ∞ mora

COLEÇÃO
MELHORES
POEMAS



Resumo de Cassiano Ricardo - Coleção Melhores Poemas

Cassiano Ricardo estreou em 1915 e publicou o seu último livro de poemas em 1964. Meio século de poesia, com uma permanente e surpreendente capacidade de renovação. Conservador e tradicionalista na mocidade, seguindo os breviários do parnasianismo e do simbolismo, custou a aceitar o modernismo.

Convertido, participou do movimento verde-amarelo, mais tarde transformado em "revolução da anta", que procurava interpretar o Brasil e ressaltar a sua originalidade cultural, desde o indígena até a imigração e a miscigenação racial.

Essa filosofia marca os Borrões de Verde e Amarelo, Vamos Caçar Papagaios, Martim Cererê, Deixa Estar, Jacaré, de títulos e temática nacionalistas, publicados entre 1925 e 1933. A partir daí, a poesia de Cassiano Ricardo muda radicalmente, adquire tensão e densidade, incorpora novas experiências vividas pela poesia brasileira, da geração de 1945 ao concretismo, numa ânsia permanente de renovação.

A crítica se surpreende. Um Dia Depois do Outro (1947) revela um novo poeta, como se tivesse debruçado sobre si mesmo e "descoberto as fontes mais profundas de sua inspiração" (Manuel Bandeira), lirismo que se amplia e aprofunda nos livros seguintes, A Face Perdida e Poemas Murais.

O poeta se preocupa com o destino da humanidade, mas também a tragédia do indivíduo, no meio da multidão, sem deixar de lado o humor.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)